

OPPENHEIMER. Direção: Christopher Nolan. Produção: Charles Roven. Estados Unidos: Universal Pictures, 2023, (180 min).

Gabriel Marcius Santos BATISTA¹

Em 2023 vivemos um fenômeno raro na indústria do cinema, dois grandes *blockbusters* tiveram a sua estreia no mesmo dia, *Barbie* e *Oppenheimer*. Mas o que mais impulsionou esse acontecimento foi a diferença entre esses dois filmes.

Barbie escrito e dirigido por Greta Gerwig trouxe uma história original e metalinguística sobre a boneca de brinquedo mais famosa do mundo. Muito mais além disso a obra trouxe as várias camadas que compõe o ser humano, principalmente a mulher e como o seu modelo idealizado prende as várias faces femininas. Foi um filme emocionante que não retrata apenas a nossa sociedade patriarcal, mas também o significado de ser uma pessoa real.

Já *Oppenheimer*, escrito e dirigido por Christopher Nolan, é uma adaptação da biografia de Robert Oppenheimer, o criador da Bomba Atômica. Por um lado, podemos ver que a obra de Nolan possui uma semelhança com *Barbie*, o filme explora em camadas a humanidade de um personagem tão icônico. Por mais que em *Barbie* seja mais sobre a pureza humana, *Oppenheimer* mostra o quão autodestrutivos as pessoas podem ser. Um dos grandes feitos da obra que retrata a criação da Bomba Atômica foi o remorso do seu criador, com uma profundidade exorbitante. Como no mito de Prometeu, o protagonista entregou o poder dos deuses aos homens, para se autodestruírem. “Você é um Prometheus Americano. O homem que deu a eles o poder de se destruírem. E eles respeitarão isso.” (fala do personagem Niels Bohr, interpretado por Kenneth Branagh – *Oppenheimer*, 2023). *Oppenheimer* seria um grande filme por si só se explorasse apenas esse arrependimento do criador da bomba, contudo esses não eram os planos do diretor.

Os estadunidenses, desde a Guerra Fria, tiveram suas produções audiovisuais bombardeadas por um terror vermelho, o famoso vilão Comunista. Faz sentido todo esse movimento, quando estudamos cinema e história compreendemos como funcionava a Propaganda Ideológica no entretenimento. Como o governo manipulava as mídias para influenciar os cidadãos. Nisso, não é muita surpresa que esse tópico também estaria no filme *Oppenheimer*, ainda mais pela época em que esse filme se passa. Segundo Wagner Pereira “a

¹ Gabriel Marcius Santos Batista, Graduando do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

primeira metade do século XX foi marcada pela ascensão e consolidação dos regimes que utilizaram os meios de comunicação de massas como instrumentos de propaganda política e de controle da opinião pública” (Pereira, 2003, p. 102).

O que realmente desagrada é ver uma trama de amadurecimento humano de um personagem emblemático ser ofuscado por uma hora e trinta minutos de uma caça às bruxas comunista. Talvez seja uma visão pessoal, mas esse filme se perdeu muito ao largar uma trama pela outra. Robert Oppenheimer basicamente se esquece que foi o responsável por milhares de mortes no Japão quando é acusado de ser comunista. Essa mudança nada sutil foi bem anticlímax, e a direção de Nolan, por mais que tente entrelaçar essas duas tramas, perde a mão e deixa grande parte do filme chato e confuso. Nessa Caça às Bruxas comunista eles tentam encaixar uma audiência jurídica, em uma linha do tempo futura, sob as acusações de um político que tinha uma rixa com Robert O., algo totalmente desconexo com o que foi prometido. Nolan tenta criar algo super inteligente e mirabolante mas só criou algo desinteressante, essa obra não vale três horas do tempo de ninguém, ainda mais se a segunda metade faz pouco sentido com a primeira metade.

Com base nessa linha de raciocínio, o longa falhou em tentar humanizar Robert Oppenheimer, e isso é deveras lamentável, já que o conjunto da obra é muito bom, mas a história se perde ao tentar ir para outros cantos. Atuações deslumbrantes e uma fotografia sem igual. Deve-se apontar que a explosão da Bomba Atômica é um dos grandes marcos do cinema. Mas não foi o bastante para cair nas graças do autor deste estudo. Conclui-se assim que o fenômeno “Barbenheimer”, termo criado a partir das grandes expectativas vindas do lançamento de *Barbie* e *Oppenheimer* no mesmo dia, foi falho. Ao assistir essas duas obras, com propostas tão distintas e semelhantes, com duas visões de mundo completamente diferentes, foi esperado que as duas obras surpreendessem o telespectador. Mas na realidade isso não se concretizou, no fim *Barbie* emocionou enquanto *Oppenheimer* entediou. E mesmo nesses parâmetros, a Academia do Oscar reconheceu *Oppenheimer* como o Melhor Filme na cerimônia de 2024. Já era de se esperar uma obra de um herói americano ganhar um prêmio americano. Mas fica um questionamento; *Oppenheimer* realmente foi o Melhor Filme de 2023 ou essa visão americana de como contar a história de um filme está ultrapassada?!

Referências Bibliográficas

HUF, Tábata Úrsula; ALBERTI, Marcello Alexandre. **Cinema e sociedade em uma perspectiva histórica**. Série Coepta N. 5 é ed. especial da Revista Internacional

d'Humanitats 51 jan-abr 2021.

NEZ, Egeslaine de; MARQUES, Kelma Flores. **A UNIVERSIDADE EM TELA: SUA EXPRESSÃO POR MEIO DO CINEMA**. Revista de Educação do Vale do Arinos. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Juana, 2015.

OPPENHEIMER. Direção: Christopher Nolan. Produção: Charles Roven. Estados Unidos: Universal Pictures, 2023. (180 min)

PEREIRA, Wagner Pinheiro. **CINEMA E PROPAGANDA POLÍTICA NO FASCISMO, NAZISMO, SALAZARISMO E FRANQUISMO**. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 38, 2003. Editora UFPR.

SILVA, Priscila Aquino. **CINEMA E HISTÓRIA: o imaginário norte americano através de Hollywood**. Revista Cantareira Nº5, Vol.1, Ano 02 Abr-Ago 2004.

SILVA, Jessé Teixeira da. **Hollywood vai à guerra: o cinema como arma de propaganda**. Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT, 2019).

WOLF, Guilherme. **A RELAÇÃO DO CINEMA DOS ESTADOS UNIDOS COM A PROPAGANDA DE GUERRA**. Centro Universitário de Brasília. Brasília/DF, nov. de 2004.